

## Instituições juntam-se no combate ao desperdício hídrico

Projeto Nautilus visa sensibilizar para a boa gestão dos recursos hídricos e diminuir a quantidade de água utilizada.

SUSTENTABILIDADE  
PÁG. 02

## SASUM procuram obter certificação mundial FISU Healthy Campus

Serviços procuram mais um Selo de Qualidade, desta vez, na área do desporto.

DESPORTO  
PÁG. 06

## “Azul” será lançado pela Azeituna a 19 de dezembro

O grupo cultural tem em curso uma campanha de *crowdfunding* para ajuda à edição do CD.

CULTURA  
PÁG. 15

## Prémios de Mérito desportivo são entregues a 21 de dezembro

CONJUGAÇÃO DA EXCELÊNCIA DESPORTIVA COM O SUCESSO ACADÉMICO VALE PRÉMIO A 17 ESTUDANTES.

A cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Desportivo, relativa à época 2019/2020 realiza-se esta segunda-feira, dia 21 de dezembro, pelas 15h00, no Auditório Nobre do *Campus* de Azurém, em Guimarães.

A sessão conta com a presença do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do Administrador dos Serviços de Acção Social, António Paisana, do Presidente da Associação Académica, Rui Oliveira, e do Chefe de Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos de Tóquio, Marco Alves.



# UMDicas

EDIÇÃO 174 • DEZEMBRO 2020

DIRETORA:  
ANA MARQUES  
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



## Vice-reitora para a Educação, Laurinda Leite

ENTREVISTA  
PÁG. 08 A 11

“

...considero que o ano letivo está a decorrer com uma certa normalidade, graças a uma enorme cooperação de todas as partes envolvidas.

Laurinda Leite

PUB

UMI  
uminho sports



Edivino Miranda  
Basketball

# BE ACTIVE

# SASUM, Society LTP Minho, NEEEICUM e Primavera juntam-se no combate ao desperdício hídrico

Projeto Nautilus visa sensibilizar as pessoas para a importância da boa gestão dos recursos hídricos e diminuir a quantidade de água utilizada, diariamente, nos banhos.

## SUSTENTABILIDADE

Tem consciência da quantidade de água que gasta todos os dias? Provavelmente não. Conscientes desta realidade, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), a Society Loving the Planet (Society LTP Minho), o Núcleo de Estudantes de Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores da Universidade do Minho (NEEEICUM) e a Primavera BSS juntaram-se para o desenvolvimento de um projeto inovador, centrado no combate ao desperdício de água e na promoção de uma maior sustentabilidade junto da Comunidade Académica e das populações envolventes. A solução encontrada passa pela conceção e instalação de um dispositivo digital que permitirá, em tempo real, informar as pessoas sobre a quantidade de água consumida ao longo de um banho. Este processo de monitorização será acompanhado por uma mensagem impactante apresentada numa interface gráfica, sendo a quantidade consumida posteriormente traduzida para um valor comparativo no qual se indicará utilizações alternativas para a água despendida.

Contando com uma equipa de alunos e professores da Universidade do Minho, e tendo obtido financiamento por parte da Primavera BSS, esta solução, denominada Nautilus, será brevemente testada no Complexo Desportivo Universitário de Azurém.

“Esta é uma iniciativa que poderá ter

“**Esta é uma iniciativa que poderá ter efeitos bastante positivos no combate ao desperdício hídrico ...**

Diogo Arezes



A solução passa pela conceção e instalação de um dispositivo digital que informa as pessoas sobre a quantidade de água consumida ao longo de um banho.

efeitos bastante positivos no combate ao desperdício hídrico fundamentalmente por duas grandes razões. Em primeiro lugar, porque o número de banhos diários nas instalações desportivas dos SASUM é muito elevado, com valores a rondar os 500, por dia, no período pré-pandemia, pelo que pequenas reduções individuais acabam por gerar um efeito de alavancagem nas poupanças globais. Em segundo lugar, porque esta solução apresenta um forte carácter replicador, podendo, caso os resultados preliminares sejam positivos, ser alargada a outros serviços”, refere Diogo Arezes, Coordenador do Gabinete de Sustentabilidade dos SASUM.

A degradação dos ecossistemas hídricos é um problema grave que obriga a respostas holísticas e transversais.

Segundo a Agência Europeia do Ambiente, o consumo mundial de água tem aumentado a um ritmo anual de 1%. Acompanhando o desenvolvimento das populações, é notória a alteração dos padrões de consumo de água, sendo que a Europa e Portugal não fogem à regra. Cada português consome, em média, 187 litros de água por dia, sendo que as Nações Unidas indicam que 110 litros é a quantidade de água necessária para uma pessoa satisfazer todas as suas necessidades diárias.

Eva Monteiro, da Society LTP Minho, destaca que “nas diversas iniciativas levadas a cabo ao longo do último ano temos sentido uma grande abertura por parte dos estudantes para adotar comportamentos mais sustentáveis. Neste sentido, acreditamos que este projeto

possa ter um impacto muito grande na nossa comunidade, incentivando a adoção de estilos de vida com pegadas hídricas e ambientais mais reduzidas e amigas do ambiente”.

Depois da plantação conjunta de árvores levada a cabo no âmbito do programa “Florestar Braga 2020”, esta é a segunda iniciativa que nasce em resultado da colaboração estabelecida entre os SASUM e a Society LTP Minho. A expectativa é que, ao longo dos próximos meses, mais projetos possam emergir, nomeadamente nas áreas da economia circular, da eficiência energética e da redução de gases com efeito de estufa.

## UMinho participou em mais uma iniciativa ambiental

A ação foi mais uma iniciativa de reflorestação, através da plantação de dezenas de árvores autóctones.

### SUSTENTABILIDADE

A Universidade do Minho (UMinho), através dos Serviços de Acção Social (SASUM), da Associação Académica (AAUM) e da Society Loving The Planet Minho, participou em mais uma iniciativa de sensibilização ambiental que visou assinalar o Dia Mundial da Floresta Autóctone.

A ação decorrida na Encosta do Sol em Gualtar, no passado dia 23 de novembro, foi mais uma iniciativa de reflorestação, através da plantação de dezenas de árvores autóctones, e que contribuiu, de forma significativa, para uma maior sustentabilidade, tal como já havia acontecido no passado mês de março, com a plantação de 450 árvores.

A participação ativa dos SASUM resultou, mais uma vez, da estratégia de sustentabilidade que a Organização tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos. “Efetivamente, acreditamos que estas ações são cada vez mais relevantes em virtude dos grandes desafios sociais com que, diariamente, nos deparamos”, expôs o coordenador do Gabinete de Sustentabilidade dos SASUM, Diogo Arezes.

A primeira ação consistiu em plantar uma árvore por cada atleta que participou no Campeonato Europeu Universitário de

Futsal, Braga 2019. Esta segunda, estando inserida no projeto “Reflorestar Braga 2020”, teve como objetivo marcar o Dia da Floresta Autóctone, tendo envolvido cerca de 20 participantes.

Através do desenvolvimento destas ações, os SASUM pretendem atuar, essencialmente, sobre dois grandes eixos orientadores: o primeiro é referente ao cariz sensibilizador e educacional que estas iniciativas acarretam. “Através destas iniciativas, acreditamos conseguir promover um maior envolvimento das populações e, com isto, potenciar os seus efeitos através do incentivo à realização de mais e melhores projetos similares”, apontou Diogo Arezes. O segundo eixo, prende-se com o impacto ambiental positivo que é possível gerar no meio envolvente. “A plantação de árvores continua a ser das melhores medidas que podemos tomar no combate às alterações climáticas e preservação dos ecossistemas”, realça.

Os SASUM têm vindo também a trabalhar no sentido de desenvolver iniciativas semelhantes no concelho de Guimarães, em parceria com as diferentes instituições municipais, sendo convicção que, durante o ano de 2021, “possamos realizar mais projetos deste género, tanto em Braga, como em Guimarães”, afirmou o responsável pelo Gabinete de Sustentabilidade dos

“Efetivamente, acreditamos que estas ações são cada vez mais relevantes em virtude dos grandes desafios sociais com que, diariamente, nos deparamos.

Diogo Arezes

SASUM. Estando ainda a ser estudada, segundo este, “a possibilidade de se desenvolver um projeto-piloto, que vise a operacionalização de soluções inovadoras que permitam a plantação de árvores através do recurso a sistemas

automatizados que possibilitem, por um lado, aumentar a quantidade e rapidez de árvores plantadas e, por outro, promovam um aumento da probabilidade de sobrevivência das mesmas”.

Para 2021, os SASUM pretendem dar continuidade às iniciativas levadas a cabo no último ano e, em simultâneo, reforçar a aposta em duas áreas estratégicas: transformação digital e economia circular. No primeiro caso, o foco passará por iniciar o desenvolvimento de uma aplicação móvel que permita desmaterializar e digitalizar todos os serviços prestados pelos SASUM à Comunidade Académica, nomeadamente: senhas de cantina, reserva de refeições take-away, candidaturas ao alojamento e ao Fundo de Apoio Social, marcação de consultas médicas e acessos às instalações desportivas.

No que concerne à economia circular, o objetivo passará por avaliar a viabilidade associada à implementação de um sistema de Reverse Vending Machines nos *Campi* da Universidade, de forma a, por um lado, incentivar a comunidade a reciclar mais e melhor e, por outro, possibilitar uma gestão mais eficiente dos resíduos, mitigando assim a pegada ambiental dos SASUM.

Por último, durante o próximo ano, os Serviços pretendem ainda finalizar o programa de Promoção de Formas de Mobilidade Suaves, passando a disponibilizar trotinetes elétricas nos diferentes espaços da UMinho.

ANA MARQUES



AAUM

Iniciativa decorreu no Dia Mundial da Floresta Autóctone.

## Primeiras competições da época tiveram como palco a UMinho

AAUMinho participou nas modalidades de xadrez e badminton, arrecadando a prata e o bronze, respetivamente.

### CNU'S

O mês de novembro marcou o regresso das competições universitárias após o cancelamento da época desportiva 2019/2020, fruto da pandemia do COVID-19. O Complexo Desportivo da Universidade do Minho foi o palco escolhido para as primeiras competições do ano letivo 2020-2021, acolhendo os Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) de badminton, ténis de mesa e xadrez, todos na vertente de equipas.

No CNU de badminton, decorrido a 16 de novembro, a Universidade Nova de Lisboa levou a melhor sobre todos os adversários e levantou o troféu de ouro no primeiro Campeonato Nacional Universitário da época. A medalha de prata foi entregue à equipa da Associação Académica de Coimbra (AAC), que perdeu a final por 3-2. Na atribuição do 3/4.º lugar, frente à equipa 2 da AAC, a AAUMinho venceu por 3-0 e completou o pódio.

Na competição de ténis de mesa, decorrida a 18 de novembro, a AAUMinho não participou. Nesta modalidade, a grande vencedora foi a equipa da Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD). A Associação Académica da Universidade da Beira Interior arrecadou a medalha de prata, e o Instituto Politécnico de Tomar (IPTomar) fechou o pódio com o bronze.



Equipa de Xadrez ficou em 2º lugar.

Na modalidade de tabuleiro, disputada a 20 de novembro, a equipa da Associação Académica da Universidade de Aveiro foi a que melhor definiu a estratégia e ganhou as três rondas, arrecadando o primeiro lugar do pódio. A AAUMinho ficou em segundo lugar e não deixou fugir de casa a prata, e a Associação de Estudantes do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) ficou em terceiro e levou o bronze para a capital.

A primeira semana das competições nacionais universitárias chegou ao fim com um saldo de participação de mais de 60 estudantes-atletas. Todas as provas seguiram o padrão de cuidados e normas indicados pela Direção-Geral da Saúde (DGS).

REDAÇÃO



Equipa de badminton classificou-se em 3º lugar.

## III Edição do projeto Centro de Estudos da Liga Portugal

O período de candidaturas decorre até dia 22 de fevereiro de 2021.

### LIGA PORTUGAL

Estão abertas as inscrições para a 3.ª Edição do projeto Centro de Estudos da Fundação do Futebol da Liga Portugal. A concurso podem ir estudantes do Ensino Superior, que frequentem ou tenham terminado a licenciatura, mestrado ou doutoramento. O período de candidaturas decorre até dia 22 de fevereiro de 2021.

O projeto em parceria com Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, visa incentivar a investigação científica e tecnológica aplicada ao futebol. Aos autores dos três trabalhos vencedores, além de um prémio monetário, será dada a oportunidade de integrarem estágios remunerados na Liga Portugal, na EY e na SABSEG, que, juntamente com a FADU (Federação Académica do Desporto Universitário) apoiam este programa.

São objetivos do projeto: incentivar a investigação e o empreendedorismo na área do futebol e temáticas adjacentes; divulgar estudos / trabalhos de investigação e de desenvolvimento tecnológico entre *stakeholders* do setor e público em geral; criar uma rede de interação que promova a inovação e a criação de valor na área do futebol.

Ao período de candidaturas que

decorre até 22 de fevereiro de 2021, segue-se:

- Análise e seleção dos melhores trabalhos – 05 de março de 2021;
- Comunicação dos trabalhos selecionados e da data da apresentação oral – 09 de março de 2021;
- Apresentação dos trabalhos ao júri do concurso – 23 de março de 2021;
- Anúncio dos 3 trabalhos vencedores – 29 de março de 2021;
- Apresentação e entrega dos prémios aos vencedores – data a definir.

Os candidatos poderão consultar o regulamento e toda a informação relevante para o concurso, no seguinte link:

• <https://fundacaodofutebol.ligaportugal.pt/pt/centro-de-estudos-iii-edicao>

Mais informações em:

• <https://fundacaodofutebol.ligaportugal.pt>;

O vencedor será premiado com 2000 euros e um estágio remunerado na Liga Portugal, com a duração de seis meses. Ao segundo lugar está reservada a quantia de 1500 euros e um estágio remunerado na EY. Ao terceiro melhor será entregue um prémio no valor de 1000 euros e um estágio remunerado na SABSEG.

REDAÇÃO





TAYNA NOSCHESI

“

Estas atividades servem dois propósitos: por um lado, contribuem para divulgar e promover a nossa oferta desportiva, nomeadamente ao nível dos desportos aquáticos, numa fase em que temos vindo a empreender diversas iniciativas para incentivar a comunidade académica a praticar exercício físico. Por outro lado, evidenciam o papel de responsabilidade social dos SASUM, contribuindo para causas nobres, numa fase em que o país se encontra numa crise social que merece grande preocupação.

Carlos Videira, responsável do DDC

“

# Hidroginástica solidária” uniu exercício e solidariedade

Prática desportiva por alimentos foi o “emblema” da aula aberta decorrida a 2 de dezembro.

## DESPORTO/SOLIDARIEDADE

Tendo como palco as Piscinas Municipais da Rodovia, a ação solidária pretendeu ser uma oportunidade de promover a prática de exercício físico, em particular os desportos aquáticos, junto da comunidade académica, e angariar alimentos que irão reverter para a Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa.

Promovida pelo Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM), a iniciativa, exclusiva para membros da comunidade académica, decorreu entre as 15h15 e as 15h45, arrecadando várias dezenas de alimentos que serão entregues a quem mais precisa.

Adriana Araújo (doutoranda em Ciências da Educação – Tecnologia Educativa) tem na natação um estilo de vida e uma terapia. Não sendo praticante de hidroginástica, inscreveu-se na iniciativa pelo seu âmbito solidário, “quis vir e contribuir com alimentos para ajudar, sabemos que há muita gente a precisar”, disse. A doutoranda sublinhou ainda a salutar ação “exercitámos a nossa solidariedade, fazemos bem a nós próprios com o exercício e aos outros

**Alimentos recolhidos serão doados à Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa.**

doando alimentos”.

Também Cristiana Ribeiro, estudante da Licenciatura em Ciências da Computação não faltou à “chamada”. Frequentadora de aulas de natação/hidroginástica, realçou que, por esta altura, assistimos a muitas iniciativas solidárias, mas que fazem todo o sentido “é uma altura em que quem tem menos ainda se nota mais”, aplaudindo a iniciativa solidária “é mais uma ajuda a quem mais precisa”, apontou.

Depois da animada aula com as professoras, Maria Mimosa e Tatiana Silva, também Daniela Berbeu (doutoranda em Estudos da Criança) se mostrava muito satisfeita com a iniciativa. Amante de desportos aquáticos, viu nesta aula uma excelente oportunidade para ajudar os outros, “aliar à diversão da aula o facto de poder ajudar alguém com alimentos é sempre bom. É uma excelente ideia que se devia fazer mais vezes”, afirmou.

# SASUM procuram obter certificação mundial FISU Healthy Campus

Evidenciando a centralidade que é atribuída ao desporto na UMinho, Serviços procuram mais um Selo de Qualidade, desta vez, na área do desporto.

## FISU HEALTHY CAMPUS

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) aderiram ao programa de certificação mundial “FISU Healthy Campus”, evidenciando a centralidade que é atribuída ao desporto na UMinho como parte essencial de um modelo de educação integral. Com a nomeação, no passado mês de outubro, de uma equipa responsável por todo o processo, os Serviços procuram mais um Selo de Qualidade, desta vez, na área do desporto.

O programa de certificação mundial FISU Healthy Campus, criado pela Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU), tem como objetivo evidenciar a importância da atividade física como meio de promoção do bem-estar, qualidade de vida e da saúde física e mental. Este conceito visa implementar programas operacionais nas áreas do Desporto e Atividade Física que, em paralelo, influenciam áreas como a Saúde Mental e Social, a Nutrição, a Sustentabilidade e a Responsabilidade Social. O programa visa assim a Certificação das Universidades no âmbito da saúde e bem-estar e a partilha de boas-práticas a nível mundial.

Segundo o responsável do Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM, Carlos Videira, a candidatura ao programa por parte dos SASUM, pretende “evidenciar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido de algum tempo a esta parte”. Nesta fase inicial, a equipa de trabalho dos SASUM “tem feito várias reuniões no sentido de recolher evidências do que tem vindo a ser feito ao longo dos últimos três anos e delinear um plano estratégico para os próximos anos com iniciativas relevantes a vários níveis, enquadrando a certificação do Healthy Campus como um elemento central da atividade dos SASUM”, referiu. O responsável adianta também que a fim de assegurar a colaboração entre os serviços da Universidade, será criada “uma Comissão de Acompanhamento transversal e multidisciplinar, responsável pela

**Programa visa a Certificação das Universidades no âmbito da saúde e bem-estar e a partilha de boas-práticas a nível mundial.**

implementação e melhoria da abordagem ao Healthy Campus. A Comissão de Acompanhamento deverá incluir, pelo menos, um representante dos estudantes, dos funcionários, das Escolas/Institutos e da Reitoria e deverá reunir, pelo menos, uma vez por ano”.

A avaliação das Instituições de Ensino Superior é feita em ciclos de dois anos, em que o primeiro consiste numa autoavaliação e o segundo numa auditoria local. A avaliação é feita através de 100 critérios que devem ser respondidos com evidências por parte das Instituições de Ensino Superior na Plataforma Digital <https://fisuhealthycampus.sport/>. A avaliação é diferenciada em cinco níveis de desempenho para atribuição do Selo de Qualidade (Instituição Certificada 40≤50; Instituição Bronze 51≤65; Instituição Prata 66≤80; Instituição Ouro 81≤90 e Instituição Platina 91≤100).

Carlos Videira acredita que a certificação será uma realidade: “Estou certo que conseguiremos a certificação em breve. O nosso processo de certificação deverá ser submetido até abril e, a partir dessa data, a FISU terá um mês para se pronunciar sobre o mesmo. Estamos certos que seremos certificados, ainda

**A proposta da FISU segue as recomendações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 das Nações Unidas.**



Imagem aérea da área desportiva do campus de Gualtar.

que numa primeira fase não sejam atribuídos níveis de certificação. Isso só acontecerá no segundo ano do programa. Independentemente disso, estamos a trabalhar no sentido de alcançar, desde já, a melhor classificação possível. No final do segundo ano de certificação, gostaríamos de atingir a Certificação Platina que é a certificação máxima do Healthy Campus”.

A proposta da FISU segue as recomendações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 das Nações Unidas. O desenvolvimento sustentável, a saúde e uma vida ativa, estão entre as questões mais críticas que a sociedade global enfrenta e que devem aumentar a sua importância para as atuais e futuras gerações, nomeadamente aquelas que podem no futuro estar nos processos de decisão e liderança, ou seja, os atuais estudantes do Ensino Superior. O Healthy Campus pretende ser um instrumento para facilitar a sinergia entre saúde pública e desenvolvimento sustentável, com a preocupação

“**Estou certo que conseguiremos a certificação em breve.**”

Carlos Videira, responsável do DDC

em criar ambientes de trabalho, aprendizagem e vida saudáveis e sustentáveis para estudantes, toda a comunidade universitária e visitantes, que promova o aumento do perfil de saúde e desenvolvimento sustentável no ensino, investigação e intercâmbio de conhecimentos, e que seja uma motivação e inspiração decisiva na promoção da saúde, o bem-estar e a sustentabilidade da comunidade em geral, que passe para fora dos “muros” de cada Instituição.

# UMinho entrega Prémios de Mérito Desportivo

Conjugação da excelência desportiva com o sucesso académico vale prémio a 17 estudantes.

## EXCELÊNCIA

A Universidade do Minho (UMinho) vai premiar mais uma vez os seus estudantes que conjugaram a excelência desportiva com o sucesso académico em 2019/2020. Ao todo serão distinguidos, com os Prémios de Mérito Desportivo (PMD), 17 estudantes atletas que obtiveram resultados de excelência em 6 modalidades. A Natação foi a modalidade com mais premiados.

A cerim nia de entrega dos Pr mios de Mérito Desportivo, relativa   época 2019/2020 realiza-se esta segunda-feira, dia 21 de dezembro, pelas 15h00, no Auditório Nobre do Campus de Azurém, em Guimarães.

**O Programa da Cerim nia contará com a interven o do Chefe de Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos, Marco Alves.**

A sessão conta com a presença do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do Administrador dos Serviços de Ac o Social, António Paisana, do Presidente da Associa o Acad mica, Rui Oliveira, e do Chefe de Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos de Tóquio, Marco Alves, que fará uma interven o sobre a importância do desenvolvimento das carreiras duais no âmbito do projeto olímpico.

Na época transata, a maior parte das modalidades viram canceladas as suas competi es universitárias, devido à pandemia COVID-19. Os atletas premiados nesta edi o dos Pr mios de Mérito Desportivo são aqueles cujas competi es foram realizadas antes do confinamento de março, que paralisou não são o desporto universitário, mas todo o país.

Este será, sobretudo, um momento de homenagem aos estudantes atletas que, a título individual ou coletivo, conseguiram



lugares de pódio nos Campeonatos Internacionais Universitários ou se tenham sagrado Campeões Nacionais Universitários e que, em simultâneo, tenham obtido aproveitamento a mais de 50% dos créditos no respetivo ano acad mico.

**Estudantes premiados v o receber a bolsa e os respetivos certificados que atestam a sua excelência na vertente desportiva e acad mica.**

Estes pr mios estão indexados ao valor da propina anual. O montante do pr mio varia entre o valor integral da propina para os estudantes que conquistaram medalhas de ouro em competi es internacionais universitárias, e 12,5% do

valor integral da propina, no caso dos estudantes que se sagraram campeões nacionais universitários em modalidades coletivas ou provas por estafetas.

Os 17 estudantes premiados v o receber a bolsa e os respetivos certificados que atestam a sua excelência na vertente desportiva e acad mica. Estes surgem de 12 cursos da UMinho, sendo que as escolas mais representadas nos eleitos deste ano são a Escola de Engenharia (8) e a Escola de Medicina (5).

A equipa de Nata o conquistou 10 medalhas no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Nata o em Piscina Curta. Na classifica o coletiva, os minhotos alcançaram o 3.é lugar do pódio. Esta foi a modalidade que viu mais atletas eleitos para receber o pr mio (5). Na segunda posi o ficaram as modalidades de Basquetebol 3x3 e Kickboxing com quatro premiados. Destes 17 estudantes que vão ser distinguidos, oito são do sexo feminino e nove são do sexo masculino. A atribui o dos Pr mios de Mérito Desportivo é uma iniciativa que já vai na sua 11.  edi o. Ao todo, já foram atribuídos 870 Pr mios de Mérito Desportivo num investimento global superior a 200 mil euros.

ANA MARQUES

## Editorial

**ANA MARQUES**  
ANAC@SAS.UMINHO.PT

Começo este editorial desejando a todos um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de coisas boas.

Em contagem decrescente para o dia de Natal, que significa, para a maioria, família, amor, solidariedade, abra o...este ano terá que ser para todos nós, diferente!

Aquele abra o, aquele beijo aos familiares, aos amigos, terá que ficar adiado. Na nova realidade em que vivemos, marcada pela pandemia covid-19, qualquer incúria pode ter consequências pesadas. Por isso, ainda que muitas famílias se juntem, se possível com menos elementos, terá que haver o máximo de cuidados para que todos passem umas festas felizes e o novo ano comece sem sobressaltos.

Agora com uma nova esperança - a vacina contra esta nova doença ainda não totalmente conhecida, a luz ao fundo do túnel já começa a ver-se. Os países da União Europeia v o iniciar a vacina o ainda este mês, incluindo Portugal, mas é preciso não descurar os cuidados a ter para evitar a propaga o do coronavírus.

Neste mês da solidariedade, o nosso obrigado vai em especial, para todos os profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate ao coronavírus. Parabéns e muito obrigado por todo o cuidado e carinho com todos aqueles que mais precisaram e com os que ainda vão precisar.

O UMDicas deseja a toda a sua Comunidade Acad mica, parceiros, amigos e a todos, em geral, um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

# Entrevista à Vice-reitora para a Educação, Laurinda Leite

Há dois anos no cargo, assume como principal preocupação a qualidade da formação que é facultada aos estudantes da UMinho.

## ENTREVISTA

*Laurinda Leite é alumna da Universidade do Minho (UMinho) e Professora Catedrática do Instituto de Educação, desde 2004. O UMDicas esteve à conversa com a Vice-reitora para a Educação que nos falou de si, da UMinho, do pelouro que lidera, do futuro... revelando ter consciência de que este seria um pelouro exigente, agora agravado pela pandemia.*

**É Vice-reitora da UMinho com o pelouro da Educação desde novembro de 2018. De que modo estas novas funções impactaram a sua vida quer pessoal, quer profissional?**

Têm sido tempos de constantes e renovados desafios, em que, profissionalmente, passei a concentrar-me, quase exclusivamente, nos assuntos da universidade afetos ao pelouro da Educação. O primeiro ano foi, naturalmente, um ano particularmente exigente porque tive que me familiarizar com o pelouro e que concluir os dossiers que estavam em curso. A par com isso, havia que não descurar os assuntos correntes, internos e externos, sendo que entre estes últimos se incluem os relativos a (re)acreditação e registo de cursos conferentes de grau - cerca de 60 por ano - junto da A3ES e da DGES. Quando aceitei, já tinha consciência de que seria um pelouro exigente!

**Quais são os principais objetivos da vice-reitoria para a Educação em 2021?**

Como disse no discurso de tomada de posse, a minha principal preocupação é com a qualidade da formação que facultamos aos nossos estudantes, sejam eles mais ou menos jovens. Temos que pugnar por facultar a formação de excelência, que eles merecem e que a UMinho, graças à qualidade dos seus recursos humanos e materiais, tem condições para dar. Mas, na minha opinião, a qualidade da formação não pode ser analisada de uma forma desligada da relevância da mesma. Por isso, o que pretendemos é contribuir para que, cada



Laurinda Leite tomou posse como Vice-reitora para a Educação em novembro de 2018.

“ **a minha principal preocupação é com a qualidade da formação que facultamos aos nossos estudantes, sejam eles mais ou menos jovens.**

vez mais, a UMinho faculte uma formação de excelência, em áreas relevantes, e que seja internacionalmente reconhecida. Quando refiro a relevância, faço-o num sentido abrangente, que vai da saúde à qualidade de vida e do ambiente, da inovação tecnológica à cultura e ao lazer, dos interesses individuais aos sociais, do âmbito local ao global, etc. E quando falo no reconhecimento internacional

estou a pensar, também, nos países mais avançados do mundo. Em articulação com a pró-reitoria para a internacionalização estamos a planear trabalhar no sentido de conseguir captar mais estudantes desses países, começando pelos cursos que são lecionados parcialmente em língua inglesa.

**No âmbito da sua tutela, quais são os**

**projetos/planos mais importantes a curto/médio prazo?**

Há sempre muita coisa para fazer! Acabei de nomear um grupo de trabalho, no seio da Comissão Pedagógica do Senado, para fazer uma avaliação da Opção UMinho e pretendemos concluir este processo até abril, de modo a que os seus resultados tenham efeito em 2021/22. Os objetivos que presidiram à criação da Opção UMinho são muito relevantes para a formação dos nossos estudantes de 1.º ciclo e mestrado integrado e estão bastante alinhados com o que atualmente conhecemos como objetivos de desenvolvimento sustentável. Decorridos mais de 5 anos considerámos que era importante avaliar o grau de consecução dos objetivos com que foi criada, do ponto de vista dos intervenientes, docentes e discentes, e

“ ... o que pretendemos é contribuir para que, cada vez mais, a UMinho faculte uma formação de excelência, em áreas relevantes, e que seja internacionalmente reconhecida.

identificar eventuais necessidades de alteração.

Criámos, em articulação com a Pró-reitoria para a Investigação e Projetos, o Prémio de Iniciação à Investigação Científica que visa fomentar o interesse de estudantes, de 1.º ciclo e dos primeiros anos de mestrado integrado, pela investigação. Devido à pandemia, o prazo para conclusão dos projetos teve que ser adiado até ao final de 2020. Em janeiro organizaremos a apresentação dos resultados e a atribuição dos prémios e faremos uma análise do modo como correu a primeira edição para ponderarmos a eventual necessidade de rever o regulamento antes de abrimos a segunda edição.

No âmbito do processo de revisão do Regulamento Académico, reconcetualizámos a oferta educativa de cursos não conferentes de grau. Isso obriga a várias alterações que estão em curso e que esperamos concluir a curto prazo. Algumas Unidades Orgânicas já formularam as normas regulamentares que orientam a sua oferta de cursos breves não creditados e começaram a oferecê-los em conformidade. Também com as Unidades Orgânicas, iniciámos o processo de adequação ao previsto no RAUM dos cursos não conferentes de grau, creditados, existentes, na modalidade presencial e de ensino à distância. Um deles, na área da Psiquiatria em Medicina Geral, já está em funcionamento; outros, na área da optometria e ciências da visão e na área da engenharia de tecidos, entrarão em funcionamento, no início do ano, nas modalidades, de e-learning ou de b-learning. Esperamos consolidar este processo e ampliar a oferta, quer de curso breves creditados, quer de cursos de formação especializada (de nível 2.º ciclo) e de cursos de estudos avançados (de nível 3.º ciclo) em 2021.

**Estava previsto o lançamento de um programa de cursos breves, de nível superior, orientado para o desenvolvimento de competências profissionais avançadas. O que nos**

“

**... foi reforçado o fundo social de emergência e foi criado um programa de apoio informático a estudantes da UMinho.**

**pode adiantar desta ação e dos seus propósitos?**

Além da reestruturação dos cursos que já tínhamos - a que me referi anteriormente - temos estado a trabalhar nisso, em articulação com a Pró-reitoria para a Avaliação Institucional e Projetos Especiais, juntamente com empresas e instituições da região. Pretendemos organizar cursos com os nossos parceiros, para responder às necessidades de qualificação ou de requalificação dos seus profissionais. Os cursos podem ser mais ou menos breves, consoante as necessidades de formação identificadas pelas empresas e os objetivos a alcançar com o curso. Neste momento, há alguns cursos já em fase avançada e que deverão ser aprovados pelas unidades orgânicas e pela Comissão Pedagógica do Senado no início do ano. A proposta de curso que está em fase mais avançada é um curso de formação especializada na área da Tecnologia de Fachadas e Envolventes de Edifícios. Este curso está a ser desenhado pelas Escolas de Engenharia e Arquitetura, em articulação com a empresa Bysteel. Embora com um enquadramento diferente, penso que vale a pena referir dois cursos criados para responder a necessidades académicas específicas. Um exemplo, já a iniciar funcionamento, situa-se na área da Investigação em Psicologia e foi proposto pela EPSi para colmatar competências de investigação na área. Outro curso, que acabou de ser criado, em articulação com a Pró-reitoria para a Investigação e Projetos



Laurinda Leite é alumna da Universidade do Minho e Professora Catedrática do Instituto de Educação.

e com as unidades orgânicas - nove Unidades orgânicas - é um curso de formação especializada (com 30ECTS) em Fundamentos para a Investigação

Científica. Este curso visa desenvolver competências na área da investigação e que tem como destinatários prioritários os candidatos a bolsiros, de qualquer área,



Vice-reitora atesta que a Universidade do Minho é uma universidade de ensino presencial.

que não inscritos em cursos conferentes de grau, e que, de acordo com as regras da FCT, só podem ser contratados se estiverem inscritos num curso que confira um diploma. No entanto, e como não poderia deixar de ser, o curso está aberto a outros interessados, internos ou externos à UMinho. Este curso vai começar no início de janeiro.

#### **Volvido um ano após a criação do Colégio Doutoral da UMinho, que balanço faz da sua atividade?**

O Colégio Doutoral constituiu os seus órgãos, incluindo a Comissão Externa de Acompanhamento, e tem vindo a desenvolver normalmente a sua atividade, apesar dos constrangimentos impostos pela pandemia. Depois de um trabalho de reconhecimento das especificidades dos doutoramentos nas diversas áreas de conhecimento e unidades orgânicas, elaborou e está já a implementar um plano de formação, centrado

em competências transversais, para doutorandos. Este plano teve uma enorme receptividade, preenchendo todas as vagas disponíveis. Ainda este mês, a Comissão Externa de Acompanhamento terá a primeira reunião, a qual constituirá uma oportunidade ímpar para consolidação da missão do Colégio. Acredito que o Colégio Doutoral dará uma contribuição importante para o aumento da qualidade da formação dos nossos estudantes de 3.º ciclo, não apenas pela formação que poderá disponibilizar, mas também pelo contributo que dará para a definição de padrões de qualidade dos trabalhos de doutoramento.

#### **Face ao contexto pandémico que vivemos presentemente, como está a decorrer até ao momento este ano letivo 2020-2021 e quais os principais impactos na atividade pedagógica?**

Não estamos a funcionar no modo normal; estamos a funcionar bem, no modo possível. Tentámos encontrar soluções de compromisso - sensíveis às especificidades dos diferentes cursos - entre a segurança de estudantes, docentes e funcionários, e a qualidade da aprendizagem. Começámos a preparar tudo desde cedo, com as Unidades Orgânicas e com a Associação Académica, e, felizmente, não temos tido surtos de COVID-19, os quais seriam muito perturbadores. Em síntese, considero que o ano letivo está a decorrer com uma certa normalidade, graças a uma enorme cooperação de todas as partes envolvidas. Esse grande espírito de cooperação tem

sido muito importante e tem evidenciado a grande dedicação dos nossos docentes e dos nossos estudantes.

#### **Fruto da crise sanitária provocada pela Covid-19, grande parte do ensino está a ser ministrado à distância. Que avaliação faz desta experiência na UMinho?**

Quando, em março passado, por indicação da Direção-Geral da Saúde, tivemos que suspender as aulas presenciais, tivemos uma preocupação: não ter interrupção ou ter a menor interrupção possível nas atividades letivas. Não podíamos ter atividades presenciais; teríamos que ter atividades tecnologicamente mediadas. Não falámos em ensino à distância; não havia tempo para mudar da filosofia presencial para a filosofia do ensino à distância, que eu conheço bem, mas que também, por isso, sei que é exigente, especialmente para quem nela se inicia. Nessa altura, alguns professores fizeram um esforço monumental para se conseguirem adaptar à nova realidade. Quando percebemos que iríamos ter um 2020/21 diferente do habitual, quisemos que os docentes tivessem tempo e condições para se adaptar a essa realidade. Por isso, decidimos, em junho, como iria ser o presente ano letivo, para que os docentes pudessem reorganizar as suas unidades curriculares e, se assim o entendessem, pudessem, em julho ou em setembro, participar em ações de formação para ensino à distância, com cariz mais pedagógico ou mais tecnológico, disponibilizadas pelo IDEA ou pela USAAE, respetivamente.

“

...consideramos que a atribuição de prémios de excelência é uma forma de reconhecer a qualidade dos nossos estudantes e de lhes agradecer antecipadamente o contributo que darão para o reconhecimento da universidade.

**Há estudantes na UMinho em situações de insucesso e abandono, designadamente por dificuldades financeiras? Estava previsto o desenvolvimento de novas medidas de apoio aos estudantes com dificuldades financeiras. Quer falar-nos um pouco do que tem sido feito nesta matéria?**

A pandemia afetou negativamente as condições de vida de muitas famílias, nacionais e estrangeiras. Temos consciência disso. Por essa razão, foi reforçado o fundo social de emergência e foi criado um programa de apoio informático a estudantes da UMinho.

O Fundo de Apoio Social apoia estudantes nacionais em situação de comprovada necessidade e, sob proposta da Provedora do Estudante, pode apoiar, também, estudantes internacionais que se encontrem em dificuldade económica.

O programa de apoio informático, que foi coordenado pelo Pró-Reitor para a Avaliação Institucional e Projetos Especiais, contou com a colaboração de *alumni* e de empresas e permitiu que todos, sublinho todos, os estudantes que, no semestre passado, informaram ter necessidade de computador, internet ou câmara de vídeo pudessem ser apoiados com os equipamentos de que necessitavam para acompanharem as atividades letivas a distância. Este programa teve uma segunda edição no início do presente semestre, tendo sido apoiados perto de uma centena de estudantes.

Também nos preocupámos com os horários, tentando, sempre que possível, concentrar as aulas numa parte da semana, o que faz com que alguns estudantes não precisem de estar deslocados das suas residências, aspeto que se traduz numa redução de encargos.

#### **Um das grandes opções da UMinho tem sido na distinção da excelência dos seus estudantes. Porquê esta aposta?**

Nós queremos que a UMinho seja reconhecida internacionalmente e acreditamos que os nossos estudantes são as pessoas melhor colocadas para levar o nome da UMinho aos quatro cantos do mundo. Isso só acontecerá se os nossos estudantes vierem a ser excelentes

“

... foi efetuada a reorganização de 14 mestrados integrados - 13 de Engenharia e um de Psicologia - que originaram 14 licenciaturas e 19 mestrados...

“  
**... oxalá o novo ano nos traga uma vacina eficaz e possamos voltar ao nosso funcionamento normal, presencial...**

profissionais. Como dificilmente haverá excelentes profissionais se não tiver havido excelentes estudantes, consideramos que a atribuição de prémios de excelência é uma forma de reconhecer a qualidade dos nossos estudantes e de lhes agradecer antecipadamente o contributo que darão para o reconhecimento da universidade.

**A UMinho tem investido na qualificação e capacitação pedagógica dos seus docentes. Que avaliação faz e que reflexos está a ter esta aposta?**

As ações de formação, organizadas pelo IDEA, sob a coordenação do pró-reitor para os Assuntos Estudantis e Inovação Pedagógica, e, em alguns casos, em articulação com outras universidades, têm tido muito boa adesão por parte dos docentes. Contudo, não se dispõe, ainda, de informação sobre o seu real impacto nas práticas letivas dos docentes nelas

envolvidos. Parece, no entanto, haver uma concordância generalizada de que as atividades, de natureza diversa, organizadas durante os meses em que as atividades letivas presenciais estiveram suspensas – durante a primeira vaga da pandemia – foram muito importantes para partilha de experiências entre docentes, que assim “aprendiam”, uns com os outros, a enfrentar as adversidades associadas à COVID-19 e a minimizar os seus efeitos na formação dos estudantes.

**Uma das medidas do Plano de Ação 2017-2021 é melhorar as condições infraestruturais dos espaços de aprendizagem. O que foi e vai ser feito neste âmbito?**

A melhoria das infraestruturas é um aspeto sempre mais complexo e lento do que desejaríamos, desde logo por questões orçamentais que a própria pandemia não veio facilitar. Contudo,

embora eu não seja a pessoa mais indicada para entrar em detalhes nesta matéria (é um assunto do pelouro da Qualidade de Vida e Infraestruturas),

“  
**Num futuro próximo, será necessário analisar alguns cursos que têm vindo, repetidamente, a ter menos sucesso no concurso nacional de acesso ao ensino superior, de modo a perceber o tipo de intervenção de que necessitam.**

posso dizer que, em algumas áreas, com necessidades específicas e urgentes, tem havido progressos importantes. Disso são exemplos a área das artes visuais, que passou a beneficiar do aproveitamento de um espaço anexo à Escola de Arquitetura, da área do Teatro, que beneficiará das obras no Teatro Jordão, as quais estão a avançar a um ritmo muito bom, e da área da Enfermagem, caso em que está em curso a requalificação de espaços para fins laboratoriais, que, previsivelmente, entrarão em funcionamento no próximo semestre.

**Para 2019 - 2021 estava programada a reorganização da oferta educativa de 1.º ciclo e mestrado integrado. Em que ponto de situação se encontra este dossier?**

Sim, foi efetuada a reorganização de 14 mestrados integrados – 13 de Engenharia e um de Psicologia – que originaram 14 licenciaturas e 19 mestrados, alguns dos quais com áreas de especialização. Foi um trabalho realizado entre março e maio, durante o confinamento, o que exigiu um esforço acrescido das Presidentes dos Conselhos Pedagógicos das Escolas envolvidas e dos funcionários das mesmas, bem como do núcleo de acreditação. Já começaram a sair resultados da acreditação de alguns desses cursos – muito positivos – mas ainda faltam muitos.

A Escola de Economia e Gestão fez também uma reestruturação global da sua oferta educativa e outras Escolas têm-na vindo a fazer aquando da autoavaliação que efetuam para fins de (re)acreditação de cursos.

Num futuro próximo, será necessário analisar alguns cursos que têm vindo, repetidamente, a ter menos sucesso no concurso nacional de acesso ao ensino superior, de modo a perceber o tipo de intervenção de que necessitam.

**Que mensagem gostaria de deixar à Academia?**

Gostaria de dizer que a crise pandémica, apesar de todo o mal que trouxe ao mundo, serviu para evidenciar o espírito de missão dos membros da Academia e para mostrar o quão vibrante é a comunidade UMinho. Desde os que deram aulas a partir de casa, aos que receberam aulas em casa, aos que geriram a partir de casa, aos que, a partir de casa, garantiram que a máquina administrativa continuava a funcionar, aos que não puderam trabalhar a partir de casa porque tinham que garantir, *in loco*, que tudo o resto funcionava, todos merecem a minha admiração e a minha gratidão profunda. Mas a Universidade do Minho é uma universidade de ensino presencial. Por isso, oxalá o novo ano nos traga uma vacina eficaz e possamos voltar ao nosso funcionamento normal, presencial, embora rentabilizando as aprendizagens, de diversa natureza, que fizemos no contexto pandémico, a bem da formação dos nossos estudantes, que são a razão de ser da Universidade.



## Cláudia Simões é a nova presidente da EEG

A nova direção terá como vice-presidentes, Maria do Céu Arena, Filomena Brás e Beatriz Casais.

### PRESIDÊNCIA EEG

Cláudia Simões, professora catedrática da Universidade do Minho (UMinho) tomou posse no passado dia 9 de dezembro, como presidente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho (EEG), para o triénio 2020/23. A alumna da UMinho sucede a Francisco Veiga no cargo, tendo como vice-presidentes as professoras, Maria do Céu Arena, Filomena Brás e Beatriz Casais.

A cerimónia de tomada de posse da nova direção contou com a presença do Reitor Rui Vieira de Castro, que assinalou que a “EEG tem tido um peso expressivo no contexto da academia”, esperando para os próximos três anos “uma escola cada vez melhor”, no seguimento do caminho de afirmação que tem sido feito.

Comprometendo-se a dar um “espaço físico” ao projeto “UMinhoExec” - Escola de Formação de Executivos, assinalou que o projeto vai ao encontro do objetivo do governo ao nível da “formação de quadros públicos” - um dos imperativos do Programa Nacional de Investimentos 2030, antevendo uma possível “contratação pública” da

formação da EEG para o efeito.

Realçando que os centros de investigação da escola “são dos que têm das mais elevadas qualificações do país”, Rui Vieira de Castro destacou também a “atratividade dos cursos” da EEG, que têm conquistado estudantes de grande qualidade.

Para a nova presidente, os princípios orientadores e transversais de ação da nova direção serão: “A melhoria contínua; a comunicação e transparência; e a excelência e rigor”. Assumindo ainda um programa de ação assente em cinco eixos-chave de atuação: Investigação e desenvolvimento; Ensino/Formação e Experiência do(a) Estudante; Extensão à Sociedade (num sentido amplo); Comunicação de e para a EEG; e Cultura de Trabalho e Gestão Operacional. “Sabemos que a implementação de todas estas ideias só será possível com o nosso trabalho árduo e o envolvimento e colaboração de toda a comunidade académica”, referiu Cláudia Simões. Lembrando que “temos muito trabalho pela frente, mas também muita vontade para o desenvolver”, rematou.

ANA MARQUES



Nova direção da EEG é composta integralmente por mulheres.

## Instituto de Educação celebrou 45 anos

Aumento da intervenção e visibilidade e desenvolvimento sustentável são os grandes desafios do IE.



Aniversário decorreu a 10 de dezembro.

### ANIVERSÁRIO IE

O Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho assinalou no passado dia 10 de dezembro, o seu 45.º aniversário numa sessão solene que contou as intervenções do reitor Rui Vieira de Castro e do presidente do IE, Leandro Almeida.

Começando por destacar os factos positivos do Instituto, o presidente do IE realçou o aumento de estudantes de 1.º e 2.º ciclo que ingressaram este ano e o aumento de cursos oferecidos. Na investigação destacou os dois centros do Instituto que tiveram classificação de muito bom na última avaliação da FCT e o aumento do número de doutoramentos e parcerias com universidades internacionais. Na interação com a sociedade, Leandro Almeida assinalou as várias iniciativas e projetos de apoio à comunidade que procuraram mitigar os efeitos pandémicos da Covid-19.

Sobre os desafios e ameaças à sustentabilidade do Instituto e dos seus projetos, o presidente apontou que o primeiro desafio passa “pela presença do IE nos debates nacionais em torno dos problemas da sociedade dos nossos dias e sobre o papel que a educação deve assumir nesta análise”, disse. Leandro Almeida referiu ainda que o IE “tem perdido alguma capacidade de intervenção e visibilidade nesta área, apesar da qualidade dos seus projetos

de investigação e interação com a sociedade”. O segundo desafio “passa pelo desenvolvimento sustentável do Instituto”, indicando que este deve incidir “nos projetos de ensino e nos recursos docentes”.

Leandro Almeida revelou ainda que a partir de fevereiro de 2021, o IE vai estar a coordenar um projeto de formação de docentes angolanos, em cooperação com o Governo de Angola, o qual envolverá as instituições de Huíla (Lubango), Benguela e Luanda, em cinco mestrados, “um projeto considerado estratégico pelo Governo de Angola”, afirmou.

Rui Vieira de Castro assinalou a relevância do Instituto na Academia e na sociedade, assumindo que o Instituto deve “afirmar a sua relevância num campo de formação de professores que tem hoje circunstâncias e desafios novos”. O reitor desafiou o IE a repensar “a sua orgânica, procurando ultrapassar aquilo que são os desequilíbrios estruturais com que hoje se confronta”, acreditando que o IE “vai ser capaz de encontrar uma nova forma de lidar com a formação de profissionais, que são essenciais para que tenhamos uma escola democrática, justa e inclusiva, que corresponda às aspirações da nossa população”.

O secretário de Estado Adjunto e da Educação, proferiu a conferência com o tema “Os próximos 45 anos da escola democrática: um exercício futurista?”.

ANA MARQUES

## AAUMinho vence Prémio de Boas Práticas “Associativismo Estudantil”

START POINT Summit foi um dos projetos vencedores.

### AAUM

A START POINT Summit, evento organizado pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), foi um dos projetos vencedores do Prémio de Boas Práticas “Associativismo Estudantil” da região Norte, promovido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ). Este prémio visa valorizar projetos inovadores, levados a cabo por associações de jovens, com impacto social junto das diversas comunidades.

A AAUM candidatou-se ao Prémio com a START POINT Summit, a maior Feira de Emprego, Empreendedorismo e Formação da região minhota. A edição de 2019 decorreu de 14 a 22 de outubro, no Campus de Gualtar, a Mostra Empresarial da START POINT Summit juntou mais de 1000 participantes e 72 empresas e start-ups.

“É com grande alegria e honra que a AAUM é distinguida com o Prémio Boas Práticas do Associativismo Estudantil”, declarou Rui Oliveira, presidente da AAUM. Realçando o responsável que esta distinção “vem elevar a importância das tarefas que concretizamos todos os dias, em prol da nossa academia e enquanto estudantes, mas também, lembrar a importância do associativismo jovem. Nós, jovens, temos a capacidade para fazer a diferença, fazer mais e melhor, enquanto estudantes e enquanto cidadãos de uma sociedade em constante transformação. O mérito é da AAUM e de todos aqueles que contribuem e já contribuíram para o seu sucesso ao longo dos seus quase 44 anos”, disse.

A marca START POINT sofreu recentemente uma reformulação, com vista a otimizar os serviços prestados aos estudantes da Academia minhota e impulsionar digitalmente a própria marca interna e externamente. Sendo um projeto que se tem vindo a afirmar nos últimos anos, na medida em que tem chegado a um maior e mais diversificado conjunto de oradores e temáticas abordadas e, consequentemente, a um maior leque de estudantes. “Acredito que se tratando de um evento de grande dimensão e logística, que aposta na inovação e é totalmente produzido por estudantes são fatores que destacam esta iniciativa”, expôs o representante dos estudantes, justificando a atribuição do prémio ao projeto.

Rui Oliveira garante que o projeto “tem um enorme potencial de crescimento”. Pretendendo a Associação Académica “levá-lo mais além” e torná-lo um evento “participado por todos os estudantes da Academia Minhota”. O responsável adianta também que uma das metas é “abranger uma maior pluralidade de áreas, para que o evento não se foque apenas em setores como a engenharia e gestão, que é uma tendência destas iniciativas”, apontando que há áreas que “não mostram tanta disponibilidade de adesão”, disse.

A realização do concurso de Boas Práticas “Associativismo Estudantil” pretendeu distinguir as associações de estudantes do Ensino Superior, inscritas e efetivas no Registo Nacional do Associativismo Jovem, que se destacaram pelos projetos de relevo em 2019.

ANA MARQUES



Prémio foi promovido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude.

## Rui Oliveira reeleito Presidente da AAUMinho

O líder da Lista A foi a preferência de 70.4% dos eleitores.

### AAUM

Rui Oliveira foi reeleito no passado dia 2 de dezembro, presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) para o mandato de 2021, com um total de 2 618 votos!

Mostrando-se muito satisfeito com a reeleição, o representante dos estudantes minhotos assinalou que a viu como “a atribuição de uma grande responsabilidade e voto de confiança por parte de todos os estudantes que me elegeram, assim como à equipa que me acompanha, para dar continuidade a um projeto que já iniciou em janeiro de 2020”.

Sobre a nova direção, Rui Oliveira expõe que “é um grupo de pessoas experientes”, muitas delas já o acompanharam ao longo de 2019, e outras, mesmo não fazendo parte da AAUM, já estavam envolvidas noutros projetos associativos ou de cariz social, onde se destacaram. Destacando que “é uma equipa empenhada e versátil”, na qual acredita que “tem a capacidade de impulsionar uma Academia 5.0”, patenteou.

O líder da Lista A, que vai tomar posse no próximo mês de janeiro, garantiu uma direção comprometida e exigente, assinalando cinco prioridades para o novo mandato: “Inclusão, inovação, sustentabilidade, participação e comunicação. São estas as áreas em que se

focará sempre a defesa e os interesses dos estudantes, que estão também presentes nos estatutos da AAUM e que por isso, são merecedoras da nossa reivindicação, tal como tem acontecido até hoje”, afirmou.

Dos 17 034 estudantes inscritos, votaram nestas eleições 3 718. Destes, 2 618 votaram na lista vencedora, 841 votaram na lista X e houveram ainda 259 votos em branco.

Rui Oliveira, estudante do Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica, foi a preferência de 70.4% dos eleitores. Alexandre Carvalho, aluno de Filosofia e líder da lista X, realçou que não vão “desistir” e vão “continuar a fazer oposição” em prol dos estudantes da UMinho.

No ano de estreia do voto eletrónico, a abstenção registou o valor mais baixo dos últimos anos, situando-se nos 78.2% face aos 84% de 2019.

Para a Mesa da Reunião Geral de Alunos (RGA), André Teixeira, da lista E, foi o vencedor com 1 394 votos, mais 519 do que a Lista Y, de Gonçalo Silva. Para o Conselho Fiscal e Jurisdicional (CFJ), a lista C, encabeçada por Afonso Silva, venceu a eleição para este órgão, contabilizando 1 150 votos (5 mandatos), derrotando o até então presidente, João Rocha, da lista B, que obteve 1 119 votos (4 mandatos).

ANA MARQUES



A abstenção registou o valor mais baixo dos últimos anos (78.2%).

## José António Teixeira e António Vicente entre os mais citados no mundo

Lista inclui 6167 cientistas de mais de 60 países, sendo dez deles de Portugal.

### INVESTIGAÇÃO

Os dois cientistas do Centro de Engenharia Biológica (CEB) da Universidade do Minho, estão, segundo a lista Highly Cited Researchers 2020, entre os cientistas mais citados no mundo por outros investigadores.

A lista inclui 6167 cientistas de mais de 60 países, sendo dez deles de Portugal. O ranking incide no período 2009-2019 e apenas sobre os artigos altamente citados, que representam 1% do que se publica no mundo e para 21 áreas de conhecimento.

José António Teixeira, que é um Engenheiro Químico, veio para o CEB da UMinho quando este iniciava um projeto de ensino e investigação que “respondia aos meus interesses científicos e que abria boas perspetivas para continuar a desenvolver uma carreira numa área inovadora”. Já António Vicente, com formação de base em Engenharia Alimentar, veio para a UMinho fazer o seu Doutoramento e, também ele, tem feito carreira cá.

Este é o terceiro ano consecutivo que a dupla da UMinho surge na área das ciências agrárias da lista. Afirmando José António Teixeira que “é com satisfação que vejo o reconhecimento de todo o trabalho que tenho vindo a desenvolver”. António Vicente assume como grande motivação para o desenvolvimento do seu trabalho, “a possibilidade de interagir com outros investigadores, empresas e entidades públicas (quer a nível nacional, quer internacional) para permitir que a investigação que fazemos possa ter utilidade”, apontou.

José António Teixeira, que teve os seus artigos citados 17.784 vezes, tem vindo a centrar a sua investigação em duas áreas temáticas, que assume como “cada vez mais complementares”, sendo elas a Biotecnologia Industrial e Biotecnologia Alimentar, sendo que o trabalho desenvolvido nos últimos tempos tem sido “orientado para responder aos desafios da sustentabilidade e economia circular”, o que já lhe valeu vários prémios.

António Vicente teve os seus artigos citados 10.892 vezes e está ligado a inovações como ecoembalagens, compostos funcionais e bioativos e nanossistemas para aplicações alimentares, uma área de estudo e de investigação que seguiu, orientado pelo pensamento de que “o mundo está em constante mudança e as várias áreas de investigação, consequentemente, também, mas uma coisa será sempre certa: precisamos de continuar a alimentar as pessoas e de assegurar que essa alimentação é suficiente para todos em quantidade e em qualidade”.

Perante a atual situação pandémica, António Vicente não esconde o seu “orgulho pela capacidade demonstrada pela ciência e pela engenharia em responder rapidamente a uma situação como a que vivemos, seja com a descoberta de vacinas e de novas terapêuticas para a nova doença, seja com o rápido desenvolvimento e disponibilização de soluções de apoio aos profissionais de saúde”, afirmando que os próximos tempos vão requerer como até agora “muita adaptação à constante mudança a que o mundo está sujeito”.

REDAÇÃO



NUNO GONÇALVES

## Escola de Direito celebrou 27 anos

EDUM quer mais prestígio internacional e reforço de recursos humanos.

### EDUM

A Escola de Direito da Universidade do Minho (EDUM) comemorou dia 16 de dezembro o seu 27.º aniversário, com uma cerimónia que contou com a presença do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, a presidente da EDUM, Cristina Dias e o bastonário da Ordem dos Advogados, Luís Menezes Leitão.

Um dos focos da intervenção de Cristina Dias foram os recursos humanos da Escola, assinalando que o futuro desta passa, também, pelos recursos humanos, pedindo mais celeridade nos procedimentos concursais e contratuais para pessoal docente onde existem situações precárias, bem como a necessidade de assegurar as progressões na carreira. A presidente da EDUM apontou, também, a necessidade de reforço de trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão. “Temos uma equipa de docentes e não docentes motivada que precisa de condições adequadas para trabalhar” afirmou.

Sobre esta questão, o Rui Vieira de Castro concordou, referindo que “temos uma situação atípica e indesejável que estamos e vamos corrigir para a tornar

boa”, prometendo avanços.

A presidente da EDUM evidenciou ainda a qualidade da Escola, do seu percurso e da sua investigação, apontando para o “ShanghaiRanking’s Global Ranking of Academic Subjects” que considerou o curso de Direito da UMinho o melhor do país. “Isto traduz a qualidade de investigação que é feita”, bem como “a qualidade de ensino”, patenteou. Apesar disto, Cristina Dias quer mais “prestígio internacional” para a Escola, mais estudantes internacionais, indicando que deverá ser potenciada a oferta de “cursos e unidades curriculares lecionadas em outras línguas”. Não esquecendo, também, uma maior internacionalização da investigação.

Rui Vieira de Castro elogiou o trajeto de 27 anos da Escola, realçando o conjunto de cursos e mestrados criados que caracterizou como “exemplar”, bem como a capacidade da EDUM na atração de “estudantes de qualidade” e “interação com a sociedade”.

O reitor indicou ainda que a Escola deve apostar em cursos de curta duração, vocacionados para o reforço de competências.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

EDUM tem mais de 1500 alunos inscritos em duas licenciaturas, dez mestrados e um doutoramento.

# “Azul” será lançado pela Azeituna a 19 de dezembro

O grupo cultural tem em curso uma campanha de *crowdfunding*.

## AZEITUNA

A Tuna de Ciências da Universidade do Minho (Azeituna) lança no próximo dia 19 de dezembro, o seu último trabalho discográfico intitulado “Azul”. O grupo cultural tem em curso uma campanha de *crowdfunding* para angariação de verbas que auxiliem na edição do CD, acessível através da página <https://ppl.pt/azeituna>.

A antestreia do CD aconteceu no dia 6 de dezembro, com o lançamento do primeiro single “Ovo de Colombo”. A primeira canção do novo disco foi disponibilizada nas diversas plataformas de *streaming*, a qual teve, também, uma versão vídeo-clip.

O novo trabalho será, segundo o membro da Azeituna, Emanuel Roriz, caracterizado por um novo estilo e sonoridade. “No decorrer das gravações fomos apercebendo que as músicas do CD fugiam do estilo que normalmente associamos a uma tuna. Criámos uma musicalidade que nos identifica. Procuramos novas abordagens e aprimoramos os arranjos de algumas das canções mais tocadas nas nossas atuações. Porque nos surpreendemos a nós próprios, sabemos que soa a novidade”, disse.

Composto por 15 músicas, seis



Verbas da campanha de *crowdfunding* auxiliarão na edição do CD.

originais e nove temas que integram, habitualmente, as atuações do grupo, este recebeu o nome de “Azul”, cor que caracteriza a Azeituna. “Faz parte da nossa identidade, é uma das dimensões da nossa imagem. Quem já nos conhece sabe bem que Azeituna e Azul são uma linha só”, apontou o azeituno. Esclarecendo que a escolha resultou, ainda, de todo um conjunto de significados a que se associaram para desenvolver o conceito para este trabalho. “O azul é uma das

três cores primárias: a cor das meias da Azeituna, dos Machos do Traje e do nosso distintivo máximo que carregamos ao ombro – o Minete”.

A campanha de *crowdfunding* não se limita apenas a uma simples doação monetária, havendo vários *packs* disponíveis que as pessoas podem adquirir. Entre estes, estão bilhetes para assistir de forma virtual ou presencial ao espetáculo de apresentação do CD no dia 8 de maio, e a aquisição do CD em pré-venda. “Este financiamento servirá para suportar os custos de produção do CD. Devido à situação pandémica em que vivemos não foi possível receber vários dos apoios anuais habituais. Assim decidimos abrir a campanha de *crowdfunding* para que os nossos simpatizantes nos possam ajudar a concretizar este projeto”, explicou Emanuel Roriz.

Devido à pandemia Covid-19, o espetáculo de apresentação do CD no Espaço Vita, inicialmente agendado para 19 de dezembro, teve de ser adiado para 8 de maio, altura em que se prevê haver melhores condições para a realização de um grande concerto. “Queremos que seja um espetáculo à imagem da Azeituna, marcado também por alguns momentos de humor e algumas surpresas”, afirmou o membro da Azeituna.



Espectáculo de apresentação do CD será a 8 de maio.

JOÃO CEREJEIRA

NIPE – ESCOLA DE ECONOMIA E GESTÃO, UNIVERSIDADE DO MINHO

## Trabalhar e viver em tempos de pandemia

Em outubro deste ano o Eurofund publicou os resultados de um inquérito de âmbito europeu sobre o impacto da pandemia na vida dos cidadãos<sup>1</sup>. O inquérito foi realizado em duas rondas, em abril e em junho, permitindo comparações não apenas entre países, mas também entre diferentes momentos da pandemia, cobrindo temas como a qualidade de vida e do trabalho, a situação e segurança financeira e a qualidade dos serviços públicos. Alguns indicadores mais representativos destas dimensões são apresentados na tabela no final deste capítulo, onde comparamos o caso português com a média dos países da União Europeia a 27.

O caso português revela duas tendências distintas. Por um lado, os portugueses mostraram uma capacidade de adaptação face à nova realidade trazida pela pandemia nas dimensões referentes às condições materiais de execução do trabalho, nomeadamente quanto ao trabalho a partir de casa, e quanto à quantidade e utilidade do trabalho realizado. O mesmo quanto à capacidade de absorção do choque em termos financeiros, traduzida numa capacidade de manter o nível de vida no futuro próximo com as poupanças existentes muito semelhante à média europeia. Por outro lado, um segundo conjunto de indicadores contrasta com a perspetiva anterior, mostrando uma perceção de risco elevada, em termos de emprego, rendimentos e quanto ao risco de contrair Covid-19. A esta perceção de risco estão associados maiores níveis de stress emocional em contexto de trabalho e um menor otimismo face ao futuro. Como resultado, não é de estranhar que os portugueses tendam a reportar um menor nível de satisfação com a vida ou da sua felicidade face à média europeia, que em último caso seriam os indicadores mais relevantes para avaliar a qualidade de vida.

A melhoria da qualidade de vida dos portugueses parece assim estar associada à capacidade de criar instrumentos de política social e de saúde que diminuam a perceção quanto à insegurança e ao risco. O inquérito mostra também que é na qualidade e disponibilidade percebida dos apoios públicos existentes que existe a maior distância entre as respostas dadas pelos Portugueses e os restantes europeus. De facto, não só indicam uma maior percentagem de falhas no apoio dos serviços de saúde às suas necessidades, como também têm uma perceção menos positiva quanto à efetividade dos apoios existentes em termos do estado de necessidade dos seus destinatários ou facilidade e clareza das regras a subjacentes a esses mesmos apoios.

<sup>1</sup>Eurofund (2020), Living, working and COVID-19, COVID-19 series, Publications Office of the European Union, Luxembourg. Disponível aqui: <https://www.eurofound.europa.eu/publications/report/2020/living-working-and-covid-19#tab-04>.

# Momentos UMinho



NUNO GONÇALVES